

<http://dx.doi.org/10.18616/gcsaude41>

# **AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO DE RISCO ERGONÔMICO E DA PRÓPRIA CONDIÇÃO DE SAÚDE FÍSICO-FUNCIONAL DOS CAIXAS BANCÁRIOS DE CRICIÚMA E REGIÃO**

**Marcos Lenon Matias**

Acadêmico do Curso de Fisioterapia, Universidade do Extremo Sul Catarinense,

*markinhosmatias@hotmail.com*

**Willians Cassiano Longen**

Doutor, Universidade do Extremo Sul Catarinense,

*wcl@unesc.net*

## **RESUMO**

Os novos recursos tecnológicos e a alta competitividade do setor bancário implicam diretamente a saúde dos trabalhadores desta classe. A alta incidência de lesões por esforços repetitivos/doenças osteoarticulares relacionada ao trabalho (LER/DORT), evidenciada em pesquisas científicas, demonstra a necessidade do aprofundamento em estudos desta área. Esta pesquisa constituiu-se da aplicação de um questionário ergonômico criado por Hudson de Araújo Couto e Otacílio dos Santos Cardoso, denominado Censo de Ergonomia, que descreve as principais características dos sintomas de LER/DORT em trabalhadores. Um questionário elaborado pelo autor da pesquisa também foi aplicado, a fim de descrever o ambiente de trabalho e as características das atividades às quais os colaboradores estão expostos durante sua jornada de trabalho. O questionário foi aplicado com bancários de Criciúma e região que realizam a atividade de caixa nas agências bancárias. O número de participantes que aderiram

à pesquisa chegou a 85 trabalhadores ativos. Dos 85 (100%) trabalhadores que participaram da pesquisa, 67,1% relataram sentir algum sintoma de dor ou desconforto em membros superiores, membros inferiores ou coluna. Apenas 32,9% trabalhadores relataram não sentir sintomas. Os locais do corpo mais acometidos, segundo os trabalhadores, foram: ombro (51,8%), pescoço (44,7%), coluna (36,5%), punhos (27,1%) e braços (22,4%). Quanto às características da dor ou desconforto, dentre os 57 trabalhadores que referiram possuir os sintomas, os que prevaleceram foram: dor (71,9%), dolorimento (40,4%), cansaço (56,1%), formigamento (35,1%) e perda de força (28,1%). A graduação dos 57 casos com presença dos sintomas de dor ou desconforto foi dividida em três grupos: muito forte/forte (17,5%), moderado (66,7%) e leve/muito leve (15,8%). Sobre os resultados das características ergonômicas dos postos de trabalho, houve presença de inadequações no mobiliário (27,1%), inadequações na organização das atividades (50,6%) e inadequações no ambiente de trabalho (37,6%). Os resultados encontrados, quanto à presença de sintomas de LER/DORT, apresentaram níveis superiores, quando comparados aos trabalhos realizados com bancários por Scopel, Oliveira e Wehrmeister (2012), na cidade de Porto Alegre, e por Nunes (2003), na cidade de Criciúma. Trata-se de pesquisas semelhantes, porém, neste caso, o foco foi apenas os trabalhadores que exercem a função caixa, o que talvez compreenda a diferença nos resultados.

**Palavras-chave:** Engenharia Humana; Transtornos Traumáticos Cumulativos; Trabalhadores.

## REFERÊNCIAS

SCOPEL, J.; WEHRMEISTER, F. C.; OLIVEIRA, P. A. B. LER/DORT na terceira década da reestruturação bancária: novos fatores associados?. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v.46, n.5, p.875-885, 2012.

NUNES, M. S. **Incidência de alterações relacionadas à LER/DORT nos bancários do município de Criciúma – SC**. 2003. 164 f. Monografia (Graduação em Fisioterapia) – Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma.